

Açúcar e álcool

Febre do etanol

AS EXPORTAÇÕES brasileiras de álcool deverão alcançar 3,5 bilhões de litros em 2006, ante 2,6 bilhões registrados no ano passado, conforme estimativa da União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica). O número supera estimativas feitas no primeiro trimestre, quando se esperava manter o volume embarcado em 2005.

A expansão ocorrerá devido ao aquecimento da demanda dos EUA, por conta da nova legislação que torna obrigatória a substituição do aditivo MTBE, considerado poluente, por álcool na gasolina.

Em julho, os embarques atingiram o recorde de 500 milhões de litros, sendo que 84% desse volume foram para os EUA e o restante para países do Caribe – que reexportam com isenção tarifária

para o mercado americano. De acordo com dados da Secex, em receita as exportações cresceram 285% em julho, ante igual mês de 2005, alcançando US\$ 289 milhões.

No mercado interno, o consumo está menor este ano, por conta do aumento nos preços do combustível nos postos. As indústrias têm capacidade para produzir 18 bilhões de litros/ano.

Vício americano

A “bolha” criada na demanda mundial pelos EUA vai se extinguir à medida que o país acelera seu programa de instalação de usinas de álcool de milho, com mais de 90 projetos em andamento.

Há interesse do governo americano em retomar no Congresso o projeto de lei

Brasil: oferta e demanda de álcool – 2005 (em milhões de litros)

Produção	16.500 a 17.500
Consumo interno	13.500 a 14.000
Exportação	3.500

Fonte: Agroanalysis

que retira a tarifa de US\$ 140 por metro cúbico sobre o álcool brasileiro.

Em 31 de janeiro, o presidente dos EUA, George W. Bush deu um puxão de orelha no povo americano por ser “viciado em petróleo” e sugeriu ao país que buscasse no álcool, ou etanol, a cura.

A Ford, a General Motors e a Daimler Chrysler vão dobrar a produção de veículos bicomcombustíveis, ou *flex*, nos EUA. A varejista Kroger já vende combustível mesclado com etanol em sua rede de postos. Duas produtoras de álcool abriram seu capital nas bolsas, algo inédito desde os anos 80. Nas 500 Milhas de Indianápolis todos os carros da corrida no próximo ano vão rodar com uma mescla de combustíveis de origem vegetal.

O etanol poderia substituir mais de um terço da sede de gasolina do americano já em 2025 (o nível hoje é de 3%). Dos 170.000 postos de gasolina dos EUA, somente cerca de 800 vendem álcool.

Com a recente alta na demanda, o preço do etanol subiu ao mesmo nível da gasolina convencional em alguns lugares dos EUA, apesar dos generosos subsídios do governo que datam dos anos 80.

O orçamento do governo Bush para o exercício fiscal que começa em 1º de outubro propõe menos de US\$ 500 milhões em investimento federal na pesquisa de combustíveis alternativos – menos da metade do que os americanos gastam por dia em gasolina.

Ainda que a produção de etanol atinja números otimistas, projeções apontam para uma forte alta do consumo total de combustíveis no país nos próximos anos se a população norte-americana não começar a usá-los de modo mais eficaz. ■

Boa alternativa para os emergentes

O número de carros sobe exponencialmente na Índia, China e América Latina. Nos últimos cinco anos o número de carros particulares na China passou de 6,25 milhões para 17 milhões. Os indianos compraram 1,2 milhão de carros em 2005 e o número deve aumentar 10% ao ano no próximo quinquênio.

Em janeiro, a Honda começou a vender a versão híbrida de seu bem-sucedido modelo Civic, em uma das cidades mais poluídas do mundo, a Cidade do México. Foi o primeiro país da América Latina a ter híbridos disponíveis a venda. A Honda espera vender 450 unidades, número pequeno, mas que representa um começo. No primeiro semestre de 2006, ela vendeu 15.755 unidades do mesmo modelo nos Estados Unidos.

A Toyota espera vender cerca de 3 mil unidades de híbridos Prius na China neste ano. A meta é bem modesta, se comparada às vendas mundiais. No primeiro semestre de 2006, a Toyota vendeu 48.156 unidades do mesmo modelo nos Estados Unidos.

O Brasil é líder mundial em tecnologia de combustíveis alternativos. Cerca de 20% do combustível usado em seus meios de transporte são compostos por etanol. No restante do mundo, a porcentagem é de apenas 1%. Com clima favorável e abundância de terras, o país é perfeito para cultivar cana-de-açúcar e, a partir dela, produzir etanol.

O combustível feito a partir da cana-de-açúcar é três vezes mais eficiente que o etanol feito a partir de milho nos Estados Unidos, além de ela ser mais fácil de cultivar e processar.